

Relato de Experiência

Projeto IST: Informando Sem Tabu - experiência na pandemia

Project STI: Informing Without Taboo - experience in the pandemic

Eliane Campos Coimbra¹ orcid.org/0000-0003-2419-2636

Marcela Silvestre Outtes Wanderley¹ orcid.org/0000-0002-4236-5820

Nathália de Carvalho Peixoto³ orcid.org/0000-0003-1703-033X

Walliana Karollayne de Andrade⁴ orcid.org/0000-0002-0499-2671

Maria Gabriela Oliveira da Paz⁴ orcid.org/0000-0003-2405-5893

Daline Dias dos Santos⁴ orcid.org/0000-0003-2258-4521

Victoria Lays da Silva Coutinho³ orcid.org/0000-0002-2369-1268

Maria Laura Barbosa Calado³ orcid.org/0000-0002-4166-5880

¹Doutora, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

¹Doutora, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

³Acadêmica de Medicina, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

⁴Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail da autora principal: maria.gabi.paz@gmail.com

Submissão: 16/02/2021

Aprovação: 02/07/2021

RESUMO

As IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) acometem muitas pessoas devido à falta de informação. Baseado nisso, o projeto de extensão IST: Informando Sem Tabu, em seu formato presencial, compartilhava informações sobre o tema para estudantes de escolas da rede pública do Recife. Contudo, devido à pandemia da COVID-19, houve a remodelação para o ambiente virtual. Tal reorganização permitiu a disseminação da informação para mais pessoas do que proposto anteriormente. As publicações proporcionaram o crescimento do perfil do projeto no *Instagram*, alcançando 461 seguidores. Os conteúdos publicados ultrapassaram a marca de 373 contas alcançadas e 559 impressões semanais, enquanto os vídeos no canal do *Youtube*, acima de 150 visualizações cada. Diante disto, foi constatado que a situação de pandemia impulsionou uma divulgação maior de informações pelo projeto IST através das mídias digitais. Além disso, contribuiu para aquisição de experiência e enriquecimento de conhecimentos teóricos e tecnológicos pelos extensionistas, os capacitando ativamente para ações relacionadas à educação.

Descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Saúde Pública; Tecnologia; Mídias Sociais.

ABSTRACT

STIs (Sexually Transmitted Infections) affect many people, probably owing to a lack of public information and awareness. In light of this, the *Taboo-Free Information* extension project has been designed with the aim to share information on the subject, to young people attending public schools in Recife. Initially, in-person activities were carried out, but these had to be adapted to remote format because of the COVID-19 pandemic. This restructuring allowed information to be disseminated through the virtual environment, to more people than previously determined. The publications provided the growth of the project's profile on *Instagram*, reaching 461 followers. The published content exceeded the mark of 373 accounts reached and 559 weekly impressions, while the videos on the *YouTube* channel had more than 150 views each. Therefore, the dissemination of information during the pandemic was greater through social networks. In addition, the undergraduates acquired experience and enhanced their theoretical and technological knowledge, as well as qualifying them to play an active role in matters related to education.

Keywords: Sexually Transmitted Diseases; Public Health; Technology; Social Media.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão ‘IST: Informando Sem Tabu’ propõe-se a disseminar conhecimento para adolescentes e jovens sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), tema ainda considerado tabu. As IST devem ser discutidas entre este público, uma vez que, a iniciação sexual vem acontecendo mais cedo.¹ Determinadas infecções têm sido detectadas nessa população com maior frequência,² por exemplo, os casos de sífilis em grávidas adolescentes no Brasil, superou os casos em grávidas de 30 a 39 anos de idade. Em 2019, Pernambuco (PE) ocupou o 4º lugar entre os estados brasileiros com maiores taxas de incidência de sífilis congênita.³ No mesmo ano, PE demonstrou uma taxa de mortalidade pela Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) acima da taxa do país.⁴ Pesquisas sugerem a relação da emergência de IST com o comodismo por parte da população, que por isso, despreza o uso do preservativo, além da falta de informação e conscientização desse público.⁵ Dentro desse contexto, na versão inicial, o projeto abordou a temática através de jogos e dinâmicas com estudantes do ensino médio da rede pública do Recife. No entanto, no período de isolamento social, imposto pela pandemia da COVID-19, foi necessário adaptar-se. Assim, o projeto encontrou no meio virtual um veículo capaz de expandir os objetivos⁶ na promoção de saúde,⁷ principalmente entre jovens, que estão cada vez mais imersos e atualizados na tecnologia.⁸ Desta forma, este estudo teve como objetivo relatar a experiência dos alunos extensionistas na construção de materiais educativos, utilizando tecnologia e mídias sociais, durante a pandemia da COVID-19.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto remoto foi formatado a partir de três pilares: o uso de mídia visual, através de vídeos; o uso de mídia auditiva, através de *podcasts* e a vinculação de *posts* informativos através da rede social *Instagram*. Os vídeos foram planejados através de reuniões virtuais, roteiros e pesquisas. O canal UPE, na plataforma *YouTube*, foi o meio de publicação dos vídeos editados a partir de ferramentas como, *Microsoft PowerPoint*, *ApowerEdit* e *Shotcut*. Para a produção dos *podcasts* foi escolhido o formato de entrevista com a participação de profissionais de saúde. O material foi aprovado por editais da Universidade de Pernambuco (UPE) e publicado no *site* da Universidade e, em seguida, nas plataformas gratuitas e pagas disponibilizadas através do *site* *Anchor.fm*, como *Spotify*, *Google Podcasts*, *RadioPublic* e *Breaker*. A divulgação dos vídeos e *podcasts* ocorreu através do perfil do projeto no *Instagram*, *@ist_projeto* e do aplicativo *WhatsApp*. No *Instagram*, foi feita a publicação com imagens produzidas na plataforma de edição gráfica *Canva*. Todos os recursos das publicações foram obtidos através do *site* *Canva*, *Freepik* e *Flaticon*, além de eventuais recursos visuais do Google, creditando as fontes.

3. RESULTADOS

A contribuição coletiva dos extensionistas para elaboração dos materiais, junto às docentes, se mostrou essencial para atingir o objetivo. A partir da proposta de postagens nas redes sociais, e motivados pelo Edital lançado pela UPE, foram criados vídeos e *podcasts* veiculados no *site* da UPE (Quadro 1). Os materiais audiovisuais foram inseridos na plataforma digital do *YouTube*, no canal da UPE. O vídeo

intitulado “Viagem no tempo: Pandemias ao longo da história” alcançou 186 visualizações. Enquanto o vídeo “Reflexões sobre o ensino na pandemia” obteve 167. Os *podcasts* foram organizados em uma série temática: “Saúde da Mulher”. Até o momento, foram publicados 2 arquivos digitais de áudios com cerca de 20 minutos cada. Os áudios estão disponíveis na plataforma *Spotify*, *Anchor.fm* e *site* da UPE.

Quadro 1. *Podcasts* e vídeos produzidos pelo projeto remodelado durante a pandemia da COVID-19. Recife, 2020.

| Título | Conteúdo |
|--|---|
| <i>Podcast</i> “Atenção obstétrica durante a pandemia”. | Entrevista com Médico e residente de ginecologia e obstetrícia. |
| <i>Podcast</i> “Violência obstétrica”. | Entrevista com Enfermeira obstetra e doula. |
| Vídeo “Uma viagem no tempo: Pandemias ao longo da história”. | Mostra linha do tempo com as principais pandemias que ocorreram no mundo. |
| Vídeo “reflexões sobre o ensino na pandemia”. | Aborda o ensino híbrido e metodologias ativas. |

Fonte: Autor

No período pré-pandemia, o perfil do projeto no *Instagram* existia com o intuito de divulgar as ações promovidas e tirar dúvidas dos estudantes das escolas visitadas; já no atual contexto, as redes sociais se tornaram a alternativa para continuar as ações do projeto. Com isso,

o número de seguidores do perfil cresceu expressivamente ao longo dos últimos meses. Inicialmente, em março de 2020 com 50 seguidores, passando para 461 em outubro de 2020 (Figura 1), com 18 publicações no *feed* após paralisação das aulas presenciais.

O acesso é pelo link: https://www.instagram.com/ist_projeto/?hl=ptbr.

Figura 1. Captura de tela do perfil do projeto no *Instagram* com o número de seguidores. Recife, 2020.



Fonte: Autor

Os *posts* contaram com o apoio de *Stories* para atrair o público, com enquetes para fazer uma triagem sobre os conhecimentos prévios dos seguidores em determinada temática, haja vista, que o sistema disponibiliza em valor percentual os acertos e erros dos votantes. Pela habilitação do perfil de criador de conteúdo digital é possível visualizar dados estatísticos detalhados sobre as publicações e usuários que seguem o perfil do projeto. O público foi, predominantemente, feminino, na faixa etária jovem-adulto (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil dos usuários do *Instagram* que seguem a conta do projeto. Recife, 2020.

| Característica | Detalhe | % |
|---------------------|---------------|-----|
| Sexo | Feminino | 68 |
| | Masculino | 32 |
| Faixa Etária (anos) | Entre 13 e 17 | 1,4 |
| | Entre 18 e 24 | 54 |
| | Entre 25 e 34 | 31 |
| | Entre 35 e 44 | 9 |
| | Entre 45 e 54 | 2,7 |
| | Entre 55 e 64 | 1,2 |
| | 65 ou mais | 0,7 |

Fonte: Autor

Constatou-se boa receptividade do público (Tabela 2), demonstrado pela média de alcance semanal de 268 contas e aumento do número de seguidores, dentre eles perfis acadêmicos e profissionais.

Tabela 2. Média semanal do engajamento com os conteúdos publicados no *feed* do *Instagram*. Recife, 2020.

| | Apresentação | IST | Clamídia | Herpes |
|------------------|--------------|-----|----------|--------|
| Curtidas | 63 | 31 | 38 | 37 |
| Comentários | 6 | 2 | 2 | 6 |
| Compartilhamento | 3 | 2 | 2 | 1,7 |
| Salvos | 4 | 3 | 1 | 2 |
| Alcance | 373 | 244 | 255 | 235 |
| Impressões | 509 | 327 | 330 | 321 |

Fonte: Autor

O alcance é a quantidade total de contas únicas que visualizaram a publicação, enquanto as impressões informam o número de vezes que um *post* foi acessado sem distinguir se o mesmo usuário interagiu repetidamente. Vale

ressaltar que usuários de diferentes localidades de Pernambuco acessaram os conteúdos, sendo 56%, residentes de Recife.

4. DISCUSSÃO

O isolamento social trouxe novas possibilidades para a utilização das mídias digitais, inclusive como canal de divulgação científica e cuidados em saúde.⁸ Cada vez mais instituições de ensino aderem às novas ferramentas de mídias sociais,⁹ pela capacidade em expandir a visibilidade da universidade, através da divulgação de temas científicos, importantes à sociedade, numa linguagem mais atrativa.¹⁰ Em nosso projeto, através das atividades remotas, foi possível observar repercussões positivas nas mídias sociais como *Instagram* e *YouTube*.

Outros projetos de extensão, realizados no Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, também relatam a experiência positiva com a virtualização das atividades por conta da pandemia da COVID-19.¹¹⁻¹³ O aumento expressivo do número de seguidores (9 vezes maior) no perfil do projeto IST no *Instagram*, durante a pandemia, corrobora com a afirmação de que mídias sociais são plataformas eficientes e práticas que incentivam a participação e o engajamento¹² constituindo-se como uma importante ferramenta de comunicação com a sociedade, especificamente em tempos de crises de saúde global.¹⁴⁻¹⁵ Outros dois estudos também observaram o aumento de seguidores na rede social, que nestes casos foi 3 vezes maior quando comparado ao período pré-pandemia.¹¹⁻¹³ Em nosso estudo, percebemos um público predominantemente feminino (68%), na faixa etária jovem-adulto, semelhantemente ao estudo que abordou

as temáticas câncer de mama e COVID-19.¹³ Vale ressaltar que diferentes localidades do estado de Pernambuco visualizaram os conteúdos do projeto IST, proporcionando maior visibilidade para o projeto. Dado semelhante ao observado na literatura, em que uma porcentagem expressiva de contas pertencentes a outras cidades estavam acessando o conteúdo no perfil do *Instagram*.¹¹

Vale mencionar que, assim como em outros relatos, o presente projeto não se limitou a divulgar informações apenas sobre ISTs, mas também se aprofundou em assuntos sobre a COVID-19^{11,14} com informações científicas acerca do atual contexto. Isto possibilitou aos extensionistas o exercício da pesquisa e da construção criativa para gerar os materiais educativos. É importante considerar que a equipe superou desafios ao utilizar tecnologias, trabalhando conteúdos científicos muitas vezes complexos, e transformando-os em mais simples e acessíveis ao público. Contudo, deve-se levar em conta a dificuldade de acesso à tecnologia e internet por parte da população, o que pode ser considerada uma limitação deste formato remoto do projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que houve a ampliação quantitativa e espacial as ações extensionistas, possibilitando o maior contato do público com as temáticas abordadas, reforçando a importância da utilização de plataformas virtuais para conexão das universidades com a sociedade em tempos de pandemia. Desta forma, a reestruturação do projeto durante a pandemia contribuiu para a difusão das temáticas em saúde, mas também para o desenvolvimento de novas habilidades de comunicação e

trabalho em equipe. Assim, as ações virtuais realizadas implicaram em mudanças no âmbito: a) social, pela promoção à saúde; b) acadêmico, pelas contribuições na formação do aluno extensionista; c) institucional, por promover o diálogo, de forma virtual, entre discente e docente e destes com a sociedade.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, C. C. *et al.* IST'S na adolescência. Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem, [S.l.], v. 3, n. 1, 2019.
2. SÁ, M. I. *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis e fatores de risco nas adolescentes e jovens: Dados de um Centro de Atendimento a Jovens. **Nascer e Crescer**. Porto, v. 24, n. 2, p. 64-9, 2015.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Sífilis**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, out. 2020.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, dez. 2020.
5. SANTOS, David da Silva *et al.* Sexualidade na Adolescência: Contaminação de IST. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM; Sergipe; 2017 may. **Congresso Internacional de Enfermagem**. Sergipe: Universidade Tiradentes, 2017.
6. CARNEIRO, L. A. *et al.* Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342703386_Uso_de_tecnologias_no_ens

ino_superior_publico_brasileiro_em_tempos_de_pandemia. Acesso em: 20 set. 2021.

7. CAETANO, R. *et al.* Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/swM7NVTrnYRw98Rz3drwpJf/?lang=pt>. Acesso em 20 set. 2021.

8. BAYDE, L. *et al.* Tecnologia e mídias como saídas em uma pandemia: um foco em possibilidades multidisciplinares e interdisciplinares. **Revista Sistemas e Mídias Digitais**. Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 1-21, 2020.

9. ANDERSON, T. Challenges and Opportunities for use of Social Media in Higher Education. **Journal Of Learning For Development**, Columbia, v. 6, n. 1, p. 6-19, 2019.

10. ARAÚJO NETO, L. **A utilização do Instagram como forma de ascensão profissional**: a análise do perfil de um professor universitário. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

11. FARIA, M. *et al.* Relato de alunos de odontologia no enfrentamento à COVID-19. **Cadernos ESP**, Ceará, v. 14, n.1, p. 118–22, 2020. Edição Especial.

12. MENEZES, J. *et al.* A contação de histórias no instagram como tecnologia

leve em tempos pesados de pandemia. **Psicologia & Sociedade**, São Paulo, v. 32, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/tvYzGZyN7SrBFNWzySWtcPv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2021.

13. CALDERONI, T. *et al.* O uso do Instagram para divulgação das informações de um projeto de extensão sobre alimentação e nutrição de crianças menores de dois anos: o antes e durante a Covid-19. **RAÍZES E RUMOS**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 314-324, 2020.

14. MELO, J. *et al.* Extensão universitária na pandemia de covid-19: projeto radiologia na comunidade, o uso da rede social e ambiente virtual de aprendizagem. **Saberes Plurais Educ. Saúde**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 49-60, 2020.

15. GUIDRY, J. *et al.* Ebola on Instagram and Twitter: How health organizations address the health crisis in their social media engagement. **Public Relations Review**. Philadelphia, v. 43, n. 3, p. 477-86, 2017.

Agradecimentos

Aos profissionais que colaboraram com as entrevistas em formato de *podcasts*.

Fomento

Projeto fomentado pelo Programa de Fortalecimento Acadêmico – PFA Edital PFA Extensão-01/2019.

Relato de experiência

Educação em saúde: vivência da Liga de Geriatria da Universidade de Pernambuco

Health education: experience of the Geriatric League of the University of Pernambuco

Rafael Tenório Falcão¹ orcid.org/0000-0001-5238-8463

Bruno de Melo Souza¹ orcid.org/0000-0002-4620-0476

Bruno Sutani Barros Cardoso¹ orcid.org/0000-0001-5014-406X

Louis Hussein Patú Hazime¹ orcid.org/0000-0001-8119-8976

Marcella Milena Chagas Santos Santos² orcid.org/0000-0002-2428-8331

Maria Eduarda Marinho Caúla Alcântara¹ orcid.org/0000-0003-3050-7243

Alexandre de Mattos Gomes³ orcid.org/0000-0002-2597-5248

Fábia Maria de Lima⁴ orcid.org/0000-0001-9992-6556

¹Acadêmico de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

²Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Tiradentes. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil.

³Médico geriatra e docente da graduação de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Enfermeira e docente da graduação de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor correspondente: rafael.tenorio@upe.br

Submissão: 20/04/2021

Aprovação: 19/08/2021

RESUMO

Diante do contexto do aumento de números de idosos no Brasil, a Liga Acadêmica de Geriatria da Universidade de Pernambuco promoveu, com o objetivo de difundir conhecimentos necessários para a promoção da saúde, eventos educativos gratuitos e remotos para profissionais de saúde e a sociedade civil. Foram realizados cinco eventos de forma virtual, divulgados através da plataforma *Instagram* e transmitidos pelo *YouTube*, abordando temas da área da Geriatria e da Gerontologia, como Psicogeriatria, Cuidados Paliativos, Doença de Alzheimer, entre outros. Estima-se que foram contempladas mais de 5000 pessoas, por meio do quantitativo de todos os eventos. Além disso, grande parte dos participantes prosseguiu acompanhando a liga em suas redes sociais e seguiram participando de outros eventos, garantindo um processo de educação contínua e permanente. Dessa forma, conclui-se que os eventos virtuais realizados no ano de 2020 cumpriram e tiveram efetividade nos seus objetivos de disseminar conhecimentos na área de saúde do idoso.

Descritores: Educação em Saúde; Geriatria; Eventos Científicos e de Divulgação; Mídias Sociais.

ABSTRACT

Given the context of the increase in the number of elderly people in Brazil, the Academic League of Geriatrics of the University of Pernambuco promoted, with the objective of disseminating knowledge necessary for health promotion, free and remote educational events for health professionals and civil society. Five events were held virtually, disseminated through the Instagram platform and transmitted by YouTube, addressing topics in Geriatrics and Gerontology, such as Psychogeriatrics, Palliative Care, Alzheimer's disease, among others. It is estimated that more than 5000 people were contemplated through the quantitative of all events. In addition, most of the participants continued to follow the league on their social networks and continued to participate in other events, ensuring a process of continuous and permanent education. Thus, it is concluded that the virtual events held in 2020 fulfilled and were effective in their objectives of disseminating knowledge in health of the elderly.

Descriptors: Health Education; Geriatrics; Scientific and Educational Events; Social Media.

1. INTRODUÇÃO

A expectativa de vida do brasileiro, em menos de um século, aumentou em torno de 9 anos,¹ concomitantemente à redução da taxa de natalidade vem causando o que se chama de “inversão da pirâmide etária”, ou seja, cada vez mais, os idosos representam uma parcela maior da população.

Outrossim, com os avanços tecnológicos da Medicina, há um aumento na sobrevida das pessoas convivendo com alguma condição crônica, provocando um aumento na prevalência de morbidades e incapacidades relacionadas.²

Relacionando os dois fatos, percebe-se que a diminuição na taxa da mortalidade, principalmente entre os mais velhos, está relacionada a maiores períodos de morbidades na população sobrevivente.³

Diante dessa transformação no perfil demográfico do país, fica clara a importância de criar ações voltadas para essa população.⁴

Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Geriatria da Universidade de Pernambuco (LAGEUPE) promoveu, através do ensino a distância e de forma gratuita, uma vivência da educação em saúde do idoso, também como caminho de intervenção social.

Este relato de experiência, portanto, objetiva descrever a atuação da Liga Acadêmica de Geriatria da Universidade de Pernambuco, composta por discentes de Medicina, através de cinco eventos organizados como atividades de extensão, realizados no ano de 2020.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A LAGEUPE participou da organização de cinco eventos, todos realizados de forma virtual, buscando fortalecer a

conscientização social, o estudo contínuo e a produção científica nas áreas da Geriatria e da Gerontologia.

Todas as atividades realizadas foram gratuitas, divulgadas amplamente no *Instagram* da Liga e em outros meios de comunicação, e transmitidas no *YouTube*, através da plataforma *Stream Yard*. Os eventos tiveram como público-alvo os estudantes e profissionais da área de saúde, bem como a sociedade geral interessada nos temas abordados, especialmente os idosos, seus familiares e cuidadores.

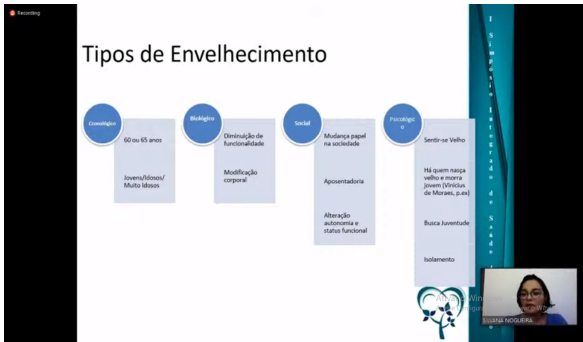
Os estudantes extensionistas da Liga Acadêmica de Geriatria da Universidade de Pernambuco planejaram e executaram a organização das atividades, sob a orientação dos docentes coordenadores. Inicialmente, os extensionistas realizaram reuniões semanais de planejamento, nas quais definiram o formato dos eventos (cronograma, temas e duração das aulas, escolhas dos palestrantes), além dos procedimentos de inscrição e das distribuições de funções dos ligantes no evento.

As aulas ocorreram de modo síncrono e os palestrantes eram docentes da Universidade de Pernambuco (UPE), servidores vinculados ao Hospital Universitário Oswaldo Cruz e convidados com expertise na área. A presença dos mais variados profissionais de saúde objetivou uma abordagem multi e interdisciplinar.

O primeiro evento foi o I Simpósio Integrado de Saúde do Idoso (Figura 1), realizado em julho de 2020, em parceria com cinco ligas acadêmicas de geriatria e gerontologia do Nordeste. Com mais de 4 mil inscritos, abordou, em 03 noites, seis temáticas, como: “O que todo profissional de saúde deve saber de Geriatria e Gerontologia”, “Sexualidade no

envelhecimento”, “Ansiedade e depressão no idoso” e “Prevenção de quedas”.

Figura 1. Transmissão do I Simpósio Integrado de Saúde do Idoso. Recife, 2020.



Fonte: Autor.

O segundo evento, o I Minicurso de Psicogeriatría (Figura 2), foi realizado em parceria com a Liga Acadêmica de Psiquiatria da UPE, em agosto de 2020. Com 5 aulas abordou as síndromes demenciais, delirium, depressão e transtorno bipolar geriátrico. O minicurso contou com 380 inscritos e foi aprovado como atividade de extensão na UPE, através do edital de Extensão 02/2020 - Fluxo Contínuo.

Figura 2. Transmissão do I Minicurso de Psicogeriatría. Recife, 2020.

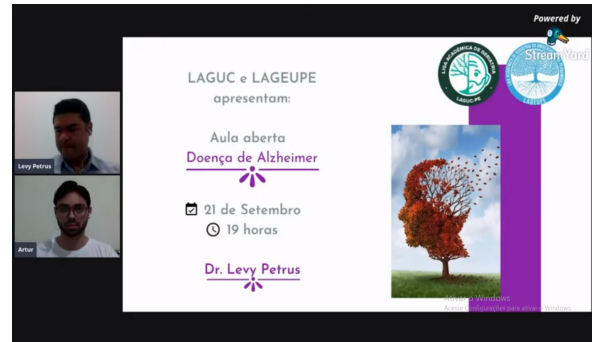


Fonte: Autor.

O terceiro evento foi a aula aberta sobre Doença de Alzheimer (Figura 3), realizada no dia 21 de setembro, dia mundial de conscientização sobre a Doença de Alzheimer. A aula foi

ministrada por um médico geriatra e contou com a participação de mais de 120 inscritos.

Figura 3. Transmissão da aula aberta sobre Doença de Alzheimer. Recife, 2020.



Fonte: Autor.

O Congresso Nacional Multidisciplinar em Saúde do Idoso (Figura 4) foi o quarto evento que a LAGEUPE participou em 2020. Realizado em 01, 02 e 03/10, surgiu como proposta de unir as ligas acadêmicas de Geriatria e Gerontologia de todo o Brasil em prol de realizar um momento em que suas necessidades de conhecimento sobre a saúde do idoso fossem atendidas de maneira holística, transpassando as diversas áreas da saúde.

Figura 4. Transmissão do I Congresso Nacional Multidisciplinar em Saúde do Idoso. Recife, 2020.

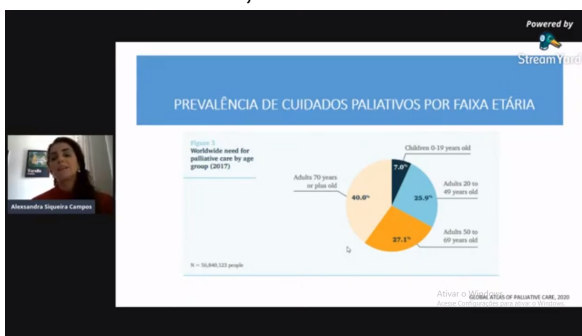


Fonte: Autor.

Por fim, a LAGEUPE organizou, em parceria com o Hospital Universitário Oswaldo Cruz e o curso de especialização

em Cuidados Paliativos da UPE, o II Simpósio Pernambucano de Cuidados Paliativos e o I Simpósio LAGEUPE de Cuidados Paliativos (Figura 5). O simpósio aconteceu em 24/10, tendo mais de 500 inscritos, e foi aprovado como atividade de extensão na UPE, através do edital de Extensão 02/2020 - Fluxo Contínuo.

Figura 5. Transmissão do II Simpósio Pernambucano de Cuidados Paliativos e I Simpósio LAGEUPE de Cuidados Paliativos. Recife, 2020.



Fonte: Autor.

O simpósio abordou diversas temáticas, através de exposições de geriatras, paliativistas, psicanalista e terapeuta ocupacional, como: “O que todo profissional de saúde deve saber sobre cuidados paliativos?”, “É possível reabilitar em cuidados paliativos?”, “Espiritualidade e luto no contexto da terminalidade”, “Peculiaridades no tratamento da dor em cuidados paliativos” e “Discutindo com a sociedade sobre a morte e o morrer”.

Todos os eventos realizados pela LAGEUPE contaram com certificação de participação, desde que o inscrito cumprisse uma frequência mínima estabelecida.

3. RESULTADOS

Com o I Simpósio Integrado de Saúde do Idoso, devido a participação de ligas acadêmicas de Geriatria e Gerontologia

de diferentes estados, foi possível alcançar um público maior e mais abrangente. Devido a este grande número de inscritos, foi possível difundir significativamente o conhecimento sobre as diversas temáticas abordadas, o que pode ser observado através do grande número de seguidores do perfil do evento, na plataforma do *Instagram* (Figura 6).

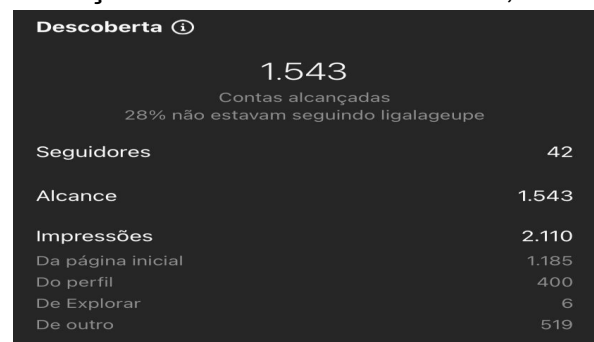
Figura 6. Quantidade de seguidores que continuam a seguir o perfil do evento. Recife, 2020.



Fonte: Autor.

O I Minicurso de Psicogeriatría conseguiu atingir em torno de 380 inscritos, em sua maioria estudantes e profissionais da área de saúde, sobre as principais síndromes psiquiátricas que afetam a população geriátrica. A publicação do evento teve um dos maiores alcances do perfil da LAGEUPE no *Instagram*, conseguindo alcançar cerca de 432 contas novas (Figura 7).

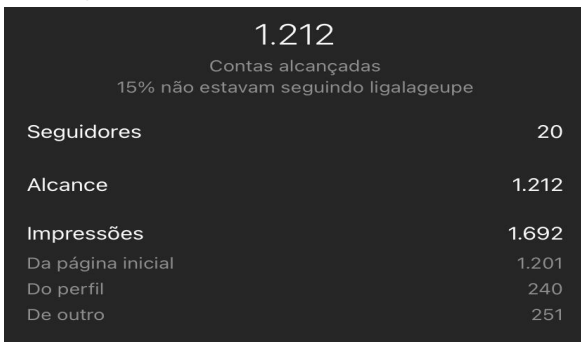
Figura 7. Número de novas contas alcançadas com o evento. Recife, 2020.



Fonte: Autor.

Em relação à aula aberta sobre Doença de Alzheimer, foi possível atingir um público de cerca de 120 pessoas e informá-los e conscientizá-los sobre essa questão de Saúde Pública. Mesmo com um evento de menor escala, cerca de 182 novas contas foram atingidas no *Instagram* (Figura 8).

Figura 8. Quantidade de contas alcançadas com o evento. Recife, 2020.



Fonte: Autor.

O I Congresso Nacional Multidisciplinar em Saúde do Idoso teve a participação de ligas acadêmicas não somente do Nordeste, mas de todo Brasil, o que proporcionou um aumento na quantidade de seguidores de outras regiões nas redes sociais (Figura 9).

Figura 9. Porcentagem de seguidores da liga no *Instagram*, levando em consideração a Cidade. Recife, 2020.

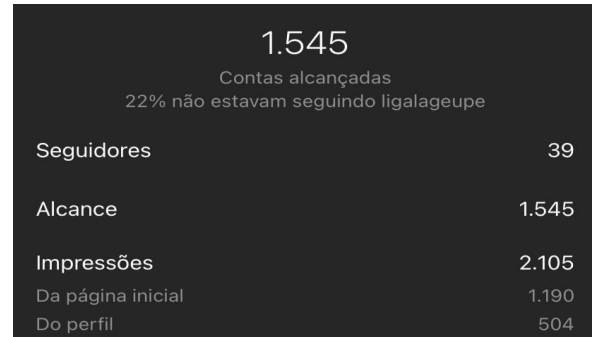


Fonte: Autor.

O II Simpósio Pernambucano de Cuidados Paliativos e I Simpósio LAGEUPE de Cuidados Paliativos foi o último grande evento da liga no ano de

2020, tendo aumentado o número de contas alcançadas, chegando a cerca de 340 novas contas (Figura 10).

Figura 10. Quantidade de contas alcançadas com o evento. Recife, 2020.



Fonte: Autor.

4. DISCUSSÃO

Diante da experiência exposta, pode-se concluir que as atividades desenvolvidas pela LAGEUPE possibilitaram uma reinvenção criativa das metodologias de educação em saúde no cenário atual, permeado pela pandemia da COVID-19, além da escassez de informações por parte da população da deficiente educação continuada profissional dos profissionais de saúde⁴. Nesse sentido, a LAGEUPE trouxe uma proposta de ação pertinente no processo de intervenção social, buscando contribuir, de forma direta e indireta, para a saúde e o bem-estar da pessoa idosa.

É essencial ressaltar também que as atividades desenvolvidas pela LAGEUPE possibilitaram a propagação do conhecimento da saúde do idoso de modo mais amplo, atingindo pessoas que residiam fora da Região Metropolitana de Recife, onde a liga acadêmica se localiza. Inclusive, as parcerias desenvolvidas nos eventos on-line, com estudantes de outros estados brasileiros, seriam mais difíceis de ocorrer em um modelo presencial.

Tal contextualização é corroborada pela pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, a qual revelou que os médicos têm o desejo de atualizar e ampliar seus conhecimentos, entretanto, o fator regional é um limitante. Os números revelaram que 72% dos médicos com curso de especialização estão nas capitais brasileiras, em comparação aos 27,8% no interior. Essa diferença ocorre devido à falta de tempo, concentração dos eventos científicos presenciais nas grandes cidades ou até a questão financeira, pelos altos custos dos congressos e afins.⁴

Em contraste a essa realidade, os programas em formato remoto, como no modelo aqui relatado, rompem essas barreiras, pois, tem como vantagens, o acesso às aulas nos horários preferidos pelos estudantes, já que elas ficam salvas na Internet, além de poderem ser acessadas de qualquer parte do globo terrestre, através da conexão possibilitada pelo mundo online.⁵

Os dados metodológicos trazidos anteriormente neste relato de experiência reforçam a necessidade da interação social por meio das mídias digitais, principalmente da plataforma *Instagram*, a qual permitiu a divulgação, e o alcance do público esperado. Outrossim, através desse meio, foi possível encontrar a sociedade civil, como um todo, e levar conhecimento claro e científico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências aqui descritas demonstram que a realização de eventos on-line pela LAGEUPE desempenhou um papel na promoção do conhecimento sobre a saúde da pessoa idosa. Ademais, o formato virtual adotado nos eventos possibilitou que atingissem pessoas em diversas localidades do Brasil e do

mundo, havendo, portanto, uma expansão do público ouvinte.

Dessa maneira, o presente relato trouxe a percepção de discentes do curso médico acerca do impacto positivo na sociedade quanto a promoção de conhecimentos na área de Geriatria e Gerontologia em formato virtual.

REFERÊNCIAS

1. CAMARGOS, M. C. S. *et. al.* Estimativas de expectativa de vida livre de incapacidade funcional para Brasil e Grandes Regiões, 1998 e 2013. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.24, n.3, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000300737&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 abr. 2021.
2. OLSHANSKY, S. J. *et. al.* Trading off longer life for worsening health: the expansion of morbidity hypothesis. **J Aging Health**, London, v.3, p.193-216, 1991. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/089826439100300205>. Acesso: em 15 abr. 2021.
3. KRAMER, M. The raising pandemic of mental disorders and associated chronic diseases and disabilities. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, Copenhagen, v.62, p. 382-397, 1980.
4. CHRISTANTE, L. *et. al.* O papel do ensino a distância na educação médica continuada: uma análise crítica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v.49, n.3, p.326-329, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302003000300039&lng=en&nrm=iso. Acesso em 04 abr. 2021.

5. MOSER, C. P. *et. al.* Impacto das Mídias Sociais no Futuro da Educação Superior no Brasil: um Estudo Prospectivo. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 4. dez. 2019, Recife. **Anais do IV Congresso sobre Tecnologias na Educação**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, dez. 2019. p. 192-201.

Agradecimentos

Agradecemos ao Serviço de Geriatria do Hospital Universitário Oswaldo Cruz e à coordenação setorial de extensão do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, pelo apoio incondicional para o desenvolvimento das atividades aqui descritas. Especial agradecimento também a Larissa Sobral, bem como os palestrantes, inscritos e parceiros das atividades realizadas.